

EDUCAÇÃO DO CAMPO E LICENCIATURAS À DISTÂNCIA: NOTAS A PARTIR DA REALIDADE DE SÃO GRABRIEL/RS

Dinarte Teixeira Júnior[1]

Eduardo Pastorio[2]

Círculo de Saber: 04 – Formação Inicial e Continuada de Professores

Resumo: O trabalho se desenvolve na seara da Especialização Escola da Terra, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mais especificamente entre os professores da cidade de São Gabriel/RS e apresenta como pergunta central da investigação se na docência em escolas do campo, percebe-se alguma diferença significativa entre a atuação de professores com formação presencial e os demais formados por meio de plataformas educacionais (EAD). E trás como objetivo geral a ideia de entender se professores formados através de plataformas virtuais (EAD) enfrentam dificuldades resultantes do modelo de ensino em que obtiveram suas graduações. A metodologia utilizada é o estudo de caso mediante utilização de formulários Google Forms como instrumento de coleta de dados. A análise dos dados está dividida em três categorias de análises e os resultados expressam uma ideia de que as licenciaturas EAD são uma realidade posta, necessária e com necessidade de maiores interações social.

Palavras-chave: Educação do Campo. Licenciaturas. Educação à distância.

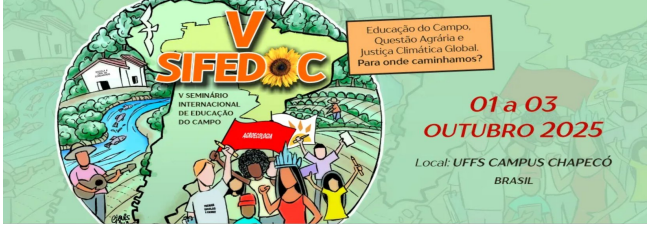
Introdução

No âmbito da Especialização Escola da Terra, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, origina-se este estudo que busca compreender possíveis diferenciações no trato, ou barreiras enfrentadas por professores formados através de plataformas virtuais no exercício do magistério em escolas do campo na cidade de São Gabriel/RS.

A pergunta central da pesquisa questiona: No que se refere à docência em escolas do campo, percebe-se alguma diferença significativa entre a atuação de professores com formação presencial e os demais formados por meio de plataformas educacionais (EAD)? O foco está na atuação destes profissionais nas escolas do campo do município de São Gabriel/RS. Como principal objetivo busca-

[1] Mestre em Ciências da Educação Universidad de La Empresa – UDE. E-mail: dinartevirtual@yahoo.com.br

[2] Doutor em Geografia Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: eduardopastorio@hotmail.com



se entender se professores formados através de plataformas virtuais enfrentam dificuldades resultantes do modelo de ensino em que obtiveram suas graduações.

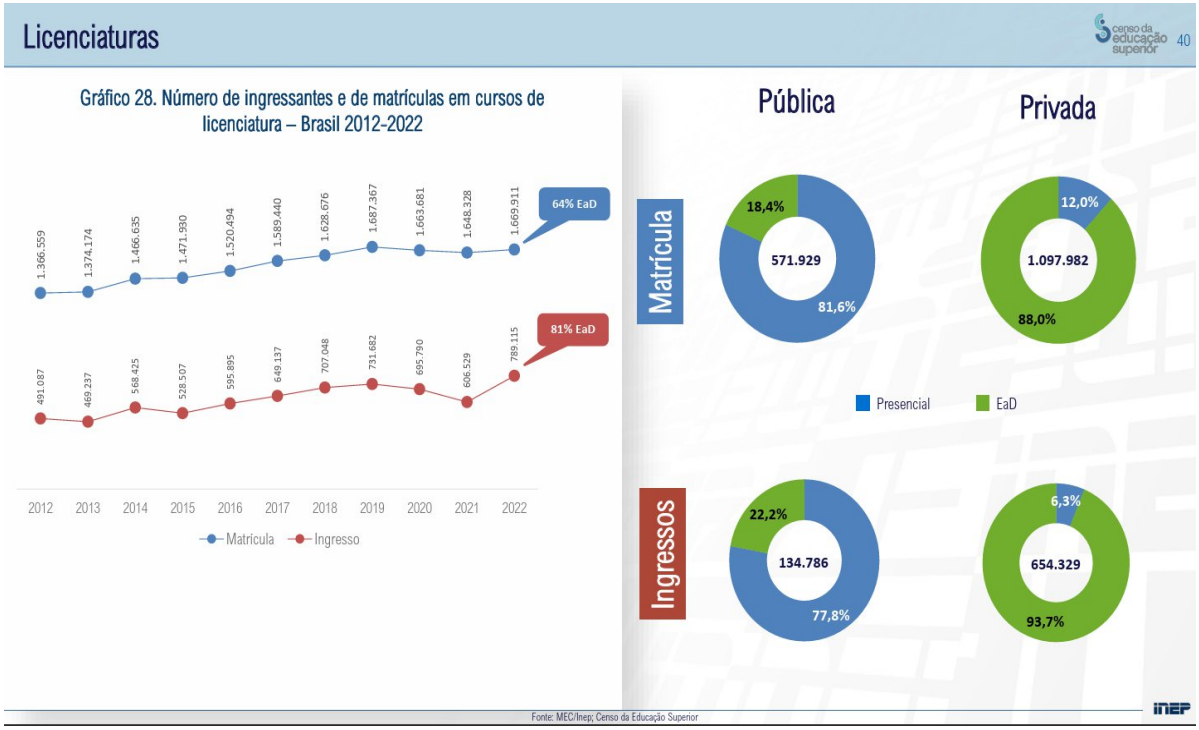
Apontamos ainda três objetivos específicos: identificar possíveis lacunas na relação entre professor e aluno resultante de uma formação acadêmica com menor interação social; observar se existe um distanciamento entre professores com formação presencial e professores formados mediante plataformas dentro das escolas do campo e identificar, do ponto de vista do professor, se as licenciaturas à distância (EAD) contemplam a Educação do Campo.

A pesquisa se justifica mediante a expansão dos cursos de licenciatura na modalidade à distância no Brasil nos últimos anos. Barreto (2015) aponta que no ano de 2011, as matrículas nos cursos de Pedagogia atingiram um percentual de 48% na modalidade à distância (EAD). Mais além, a autora destaca que no tocante ao conjunto de todas as licenciaturas essas matrículas saltaram de meros 0,6% para 31,6% entre os anos de 2001 e 2011. Estudos apontam ainda que a ascensão das graduações à distância democratizou o acesso ao ensino superior. De forma que adultos que haviam encerrado precocemente os estudos retornaram, bem como, jovens que não dispunham de recursos financeiros ou tempo para frequentarem as aulas presenciais (MENEGHEL e WESTPHAL, 2020).

Rodrigues e Capellini (2012) abordam a qualidade dessas formações, destacando que diante da expansão e celeridade das referidas graduações há que se investigar a estruturação metodológica dos cursos. “[...] é importante destacar que ainda há práticas dessa modalidade que levantam questionamentos em relação à qualidade dos cursos ofertados, como por exemplo, cursos que não apresentam metodologia adequada e não conduzem o aluno para a efetiva aprendizagem”.



Figura 1 – Expansão dos cursos de licenciaturas na modalidade EAD

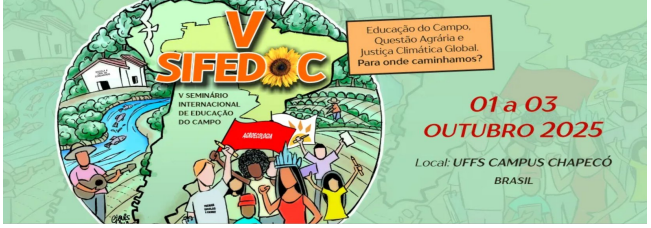


Fonte: INEP (2023).

Metodologia

Com relação à metodologia, a preferência seria realizar entrevistas semiestruturadas com professores graduados nas modalidades presencial e à distância. Contudo, na primeira abordagem, que observou o contingente de professores da Educação do Campo de São Gabriel/RS, cursando a Especialização Escola da Terra, diagnosticamos que a totalidade destes profissionais vinha da educação superior presencial. Igualmente, o conhecimento empírico e a atividade profissional do pesquisador nas referidas escolas identificam que existe um fluxo anual de professores em regime complementar de horas ou mesmo por meio de contratos temporários. E nestes casos existe, invariavelmente, a presença de graduados na modalidade EAD.

Diante dessa realidade optou-se pela utilização de um questionário aplicado através da plataforma *Google Forms* como alternativa para maior alcance e agilidade no desenvolvimento deste processo. Os questionários buscaram abordar a percepção e o entendimento de professores acerca das atividades desenvolvidas



por colegas com formação EAD. Não existe, todavia, um caráter discriminatório no estudo, mas sim, se tem presente a ideia de estudar pontos específicos e buscar possíveis soluções que venham a atenuar hipotéticas lacunas deixadas nesta modalidade de graduação.

Tratamos, portanto de um estudo de caso, que Latorre et al (2003) apud Meirinhos e António (2010) apresenta características que o aproximam dos estudos qualitativos:

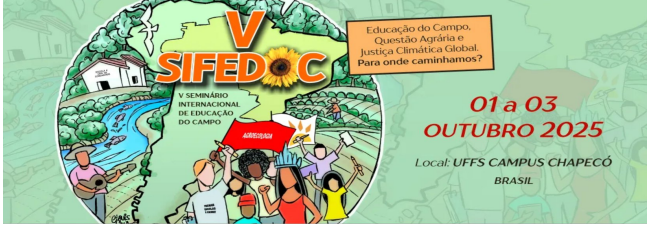
> Os estudos de caso, na sua essência, parecem herdar as características da investigação qualitativa. Esta parece ser a posição dominante dos autores que abordam a metodologia dos estudos de caso. Neste sentido, o estudo de caso rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos, com a particularidade de que o propósito da investigação é o estudo intensivo de um ou poucos casos.

A coleta dos dados se deu mediante a aplicação de questionários aos professores que desempenham suas atividades docentes junto às escolas do campo de São Gabriel/RS e que participaram da Especialização Escola da Terra. Totalizando um grupo de 18 (dezoito) profissionais. O questionário compreendia 05 (cinco) questões que tinham por finalidade oferecer subsídios para que se estabelecesse um diálogo em torno das categorias de análises propostas, bem como para que os objetivos do estudo fossem alcançados.

Análise e discussão dos dados

No transcurso do estudo as questões contidas no questionário aplicado aos professores apresentavam-se da seguinte forma:

1. Quanto às atividades desenvolvidas nas escolas do campo, você percebe alguma diferença significativa entre as propostas de professores com formação presencial e professores com formação por meio de plataformas educacionais (EAD)?
2. Considerando que você trabalha ou tenha trabalhado com algum colega formado através de plataformas educacionais (EAD), percebe alguma



dificuldade enfrentada por esse profissional, que possa ser resultante do modelo de ensino em que obteve sua graduação?

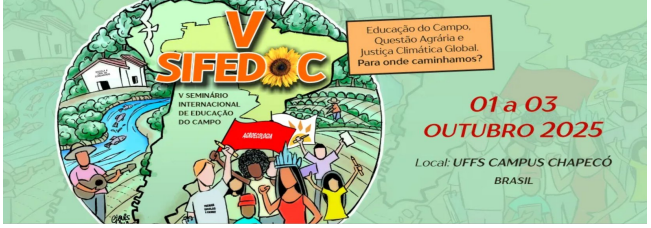
3. Que lacuna(s) você percebe na relação professor/estudante que possa(m) ser resultante(s) de uma graduação com, teoricamente, menor inteiração social?
4. Você observa algum distanciamento entre professores com formação presencial e professores graduados por plataformas educacionais (EAD) dentro das escolas do campo?
5. Do seu ponto de vista, as licenciaturas à distância (EAD) contemplam a Educação do Campo?

Tais indagações foram colocadas desta maneira para que suas respostas embasassem 03 (três) categorias de análises que norteiam a pesquisa. A saber, primeiramente propõem-se desenvolver um debate em torno de potenciais deficiência/dificuldade do professor formado através de plataformas virtuais no exercício do magistério em escolas do campo de São Gabriel/RS.

Outra categoria de análise discute uma possível dificuldade ou distanciamento na relação com os estudantes e demais professores no ambiente de trabalho. Neste ponto parte-se da presunção de existência de uma discriminação para com estes profissionais, mas nada além de hipótese a ser desvendada pelos relatos. A última categoria de análise refere-se à abrangência das licenciaturas na modalidade à distância. Em síntese, o que se pretende analisar é se, na percepção dos professores inseridos no contexto, a Educação do Campo é comtemplada por estas graduações.

Potenciais deficiências/dificuldades do professor formado por plataformas virtuais nas escolas do campo de São Gabriel/RS

Esta categoria de análise parte da suposta de existência de deficiências e/ou dificuldades enfrentadas por professores formados na modalidade EAD no desenvolver de suas atividades profissionais nas escolas do campo. Lembremos, contudo, que este estudo não objetiva e tampouco teria condições de apresentar respostas definitivas para tais elações. Visto que as afirmações contidas no texto



representam apenas a forma como parte dos professores envolvidos com a Educação do Campo de São Gabriel/RS percebem as formações através de plataformas virtuais.

Em resposta a esta presunção, alinhado aos objetivos do estudo, encontramos nos questionamentos aplicados algumas dicotomias. Aparecem divergências de opinião com relação ao questionamento referente às propostas de atividades desenvolvidas por esses professores nas escolas. Nesse contexto é importante lembrar que quem responde aos questionamentos são professores testemunhas dos trabalhos realizados e amparados pela condição de anonimato em relação aos depoimentos.

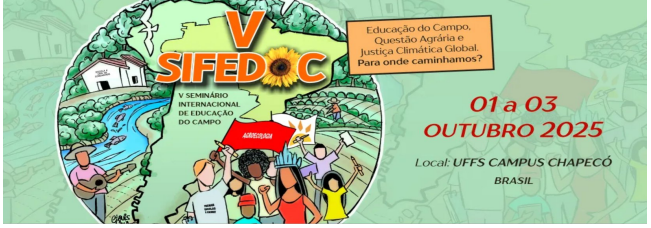
Assim, quando questionados se, com relação às atividades desenvolvidas nas escolas, se percebe alguma diferença entre as propostas de professores com formação presencial e formados através de plataformas educacionais, encontramos, além de opiniões antagônicas, algumas análises mais amplas acerca dessas licenciaturas.

> *Acredito que tenha vários EAD, pois os professores EAD com encontros realizam atividades como os professores de curso normal, já os professores em EAD que não tem o encontro presencial não são preparados para o que vão encontrar em sala de aula.*

Por outro lado, encontramos entre os professores que acreditam existir diferenças significativas nas propostas de atividades dos profissionais formados por meio dos dois modelos analisados, argumentos que se atém à ideia de que as licenciaturas EAD não preparam devidamente para a docência nas escolas do campo.

> *Não trabalho com nenhum professor que tenha sua formação em EAD. Mas acredito que a formação em EAD, deixe muitas lacunas, visto que as atividades podem ser realizadas por outras pessoas, ou os estudantes usarem o copia e cola. Tudo depende do interesse de quem está realizando o curso.*

Nesses pensamentos percebemos que não existe uma crítica aos profissionais, mas uma preocupação com a condição em que estes chegam às escolas. E mais além, uma defesa de um modelo de formação mais tradicional, com



aulas presenciais diárias, em qual se fundamenta a convicção de que esta condição poderá garantir um desempenho docente mais eficiente.

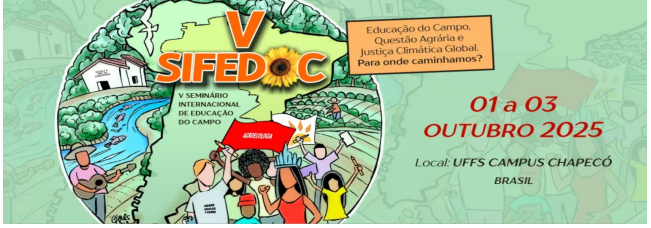
> *O que podemos perceber que os professores formados de forma presencial, tem maior aprofundamento em determinados assuntos, maior facilidade para atividades práticas e maior familiaridade com atividades que envolvem projetos.*

Ou: "*Sim. Creio que as diferenças existentes estão na maneira como as propostas são conduzidas e assimiladas pelos educadores do campo."* E: "*Com certeza a prática em sala de aula acrescenta bastante para a elaboração de uma proposta Pedagógica".*

Mas, ao retomarmos a ideia de que é relevante a opinião de professores das escolas do campo de São Gabriel/RS, sobretudo por acompanharem *in loco* as propostas de trabalho, além de terem um convívio diário, ou próximo a isto, com os colegas aos quais as práticas profissionais são o foco desse estudo, encontramos opiniões divergentes das anteriores. E estas vão desde um lacônico "*não"* até opiniões mais argumentativas: *"Não, pois o válido é a proposta da formação, portanto, depende do comprometimento de quem está assistindo". "Sem dúvida não, percebo que atingem os mesmos objetivos dependendo só comprometimento do profissional".*

Percebe-se que a dicotomia citada está presente em afirmações que pendem tanto para um lado quanto para outro. Sem formar uma opinião dominante em relação às atividades promovidas por professores formados por meio de plataformas virtuais. E, quando os entrevistados são questionados acerca de uma potencial dificuldade enfrentada por profissionais oriundos do ensino à distância no ambiente escolar, que possa ser derivada do modelo graduação em que obtiveram suas formações, as divergências de opiniões permanecem.

Nestas divergências, as opiniões parecem incorporar maior embasamento. Entre as opiniões que percebem dificuldades enfrentadas por professores oriundos do EAD observamos respostas do tipo *"Sim, apresentam maior dificuldade de elaborar intervenções de acordo com a realidade do público alvo".* Ou em relação a pontos específicos inerentes aos fazeres pedagógicos: *"Quando da necessidade de*



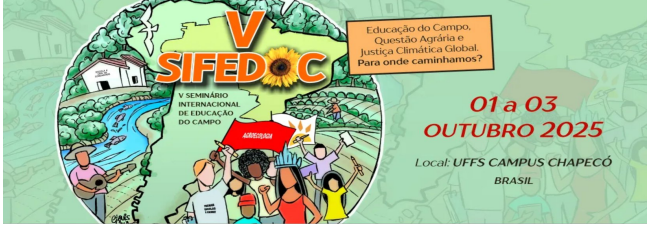
escrever, participar e desenvolver projetos". Ou "eu tenho a experiência de ser formada em uma graduação presencial e outra EAD e me sinto mais preparada para atuar na que fiz presencial".

Em oposição encontramos quem acredite que não exista uma potencial dificuldade enfrentada pelos profissionais citados. Essas opiniões expressam desde respostas lacônicas às argumentações com embasamentos mais profundos, inclusive, contando com experiências pessoais: *"Não. As dificuldades enfrentadas em sala de aula são as mesmas para todos os professores que atuam na escola".* Ou *"não, pelo contrário muitas vezes tem mais facilidade, dependendo sempre, acredito do empenho e dedicação de cada profissional de se dispor a fazer o melhor".*

Ainda diante desses dois questionamentos existem opiniões que expressam um pensamento relacionado à crença na evolução do trabalho enquanto as práticas são aprofundadas no cotidiano. Nesse sentido, quanto ao questionamento que indaga se, com relação às atividades desenvolvidas nas escolas do campo, percebe-se alguma diferença significativa entre as propostas de professores com formação presencial e professores com formação por meio de plataformas educacionais, aparecem respostas como *"até no começo das atividades, sim, mas durante o fluxo, adaptações ocorrem".*

Ao considerarmos o questionamento que indaga se é perceptível alguma dificuldade enfrentada por docentes oriundos da educação à distância, que possa ser resultante deste formato de graduação, existe a percepção de que a capacidade de se colocar diante dos desafios impostos seja a chave para essa questão. *"Não necessariamente, pois depende dele, o colega, como ele se posicionou diante dos desafios propostos".* Ou ainda: *"Como já mencionado, assim professores EAD com encontros presenciais não apresentam dificuldades, pois ocorre uma troca de ideias e experiências, já os EAD sem encontro presencial é nítido a dificuldade".*

Diante dos questionamentos que embasam esta categoria de análise, percebem-se opiniões divergentes, que retratam ideias de que potenciais dificuldades ou deficiências nas atividades laborais podem estar relacionadas, tanto com a forma de graduação quanto a dedicação individual. E que parte ainda de um



princípio de que tais obstáculos, dependendo do profissional, poderá, inclusive, nem sequer existir.

Dificuldade e/ou distanciamento na relação com estudantes e demais professores

Quando estabelecemos esta categoria de análise, partimos da presunção que esta condição fosse real. Tal qual uma hipótese metodológica a presunção foi prontamente desconstruída. Pois, alguns depoimentos conduzem sim, à confirmação dessa ideia inicial, como por exemplo:

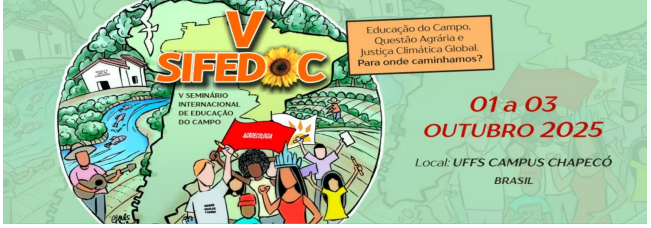
> *Graduação de forma presencial gera um maior envolvimento por parte do estudante com o curso, isso em decorrência do curso ser a maior prioridade para muitos dos estudantes. Já no formato à distância, muitos estudantes possuem outras atividades como prioridades (família, filhos, trabalho, entre outros), o que atrapalha na relação de proximidade entre estudante e o curso.*

E ainda incorporam novos elementos à interpretação desta possível dificuldade ou distanciamento na relação com estudantes e demais professores devido à inexperiência com diferentes tipos de alunos ou devido a percepção de que *"o professor demora para perceber o nível da turma e se perde para adequar seu planejamento, muitas vezes se tornando repetitivo em seu modelo de atividades".* E também estabelecem relação entre estas dificuldades com uma deficitária troca de informações e práticas desenvolvidas nas escolas por estes profissionais.

Porém, conforme a categoria de análise anterior aparece opiniões divergentes que não percebem a existência das ditas dificuldades/deficiências nas relações dos profissionais vindos da educação à distância nos ambientes escolares.

> *Acredito que nenhuma lacuna, a partir do momento que conviver na sala de aula passará a interagir normalmente, já é característica, necessidade do ser humano este contato físico, este distanciamento será só durante a graduação, mas não atuação profissional se desfazer este distanciamento.*

Boa parte dos professores que responderam ao questionário percebe que esta condição é individual, dependendo da pessoa. Um fator intrínseco a cada ser humano, indo além da atividade profissional. Nesta seara, encontramos semelhança



no que tange a observação de um potencial distanciamento entre colegas com diferentes modelos de graduação no ambiente de trabalho. Pois ainda que haja menção a importância das interações sociais, potencialmente prejudicadas ou ausentes, nas formações à distância, a grande maioria dos questionados percebe relações harmoniosas entre colegas.

Justamente com relação à importância das interações sociais, nos chama a atenção um relato que indica uma proximidade nas relações interpessoais nas escolas do campo. Negando, assim, totalmente a existência de um distanciamento entre colegas de trabalho: "*Não, até porque, como o ambiente é mais íntimo (mais pessoal pelo menor número de alunos atendidos e famílias mais presentes na escola) há uma maior troca de informações".*

Licenciaturas à distância e a Educação do Campo em São Gabriel/RS

Sem perder de vista o foco na Educação do Campo, lançamos um olhar sobre as licenciaturas no formato à distância. Com esse intuito questionamos professores inseridos no contexto da pesquisa se, dos seus pontos de vista, as licenciaturas à distância contemplam a Educação do Campo. E assim encontramos argumentos aprofundados, que partem desde uma percepção de que estes cursos estão distantes da realidade das escolas do campo até uma ideia de que contemplam totalmente qualquer modalidade de ensino.

Então vejamos: *"Não. As licenciaturas EAD são voltadas prioritariamente para a teoria, deixando muito a desejar na sua prática".* Ou, em sentido contrário: *"Acredito que contemplem a educação do campo, da cidade, de periferias"...* Mas especial atenção ao interesse manifestado em torno da análise mais criteriosa no que envolve estas licenciaturas. Pois deste questionamento emergem respostas como *"depende de qual graduação, acredito que as normais não, mas já tem as relacionadas com Educação do campo",* que expressam preocupação com a qualidade do ensino oferecido, além da menção aos cursos específicos de graduação e especialização em Educação do Campo.

> *Não tenho conhecimento sobre a grade curricular/matriz curricular dos cursos de licenciaturas que se utilizam do formato à distância para afirmar*



> *sobre a contemplação do tema "Educação do Campo". Mas percebo, que muitas dessas universidades/faculdades ofertam o Curso de Especialização em Educação do Campo, ou seja, possuem um certo aprofundamento no tema.*

Mas, ao considerarem que o profissional recém-formado poderá ser inserido em um contexto totalmente estranho a ideia disseminada em seu curso de graduação, volta a estar presente a convicção de o sucesso e a competência profissional estarem mais relacionadas à capacidade individual.

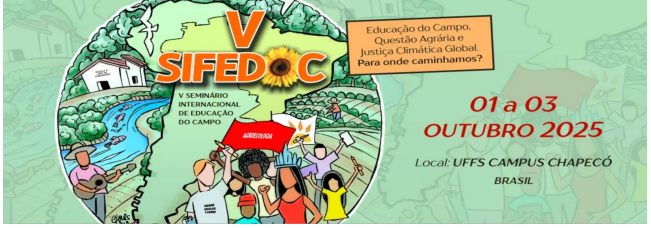
> *Se for realizada com responsabilidade pelos estudantes, acredito que contemple. A educação do campo está relacionada ao perfil do professor, que se tiver interesse saberá adequar o trabalho de acordo com a realidade do aluno.*

Diante dessas considerações percebemos que, se por um lado existe a ideia de que as licenciaturas EAD não contemplam a Educação do Campo, e por outro um pensamento de que tais cursos preparam para o magistério em diferentes âmbitos escolares, vale ressaltar a importância dada aos cursos específicos de Educação do Campo no formato à distância. Que forma preliminar, parecem contribuir para uma formação mais ligada às questões inerentes ao ensino desenvolvido longe dos centros urbanos. Respeitando particularidades e especificidades que próprias das escolas do campo.

> Por ser este Curso, ofertado na modalidade à distância, propicia que o público seja diverso, e dá também aos sujeitos do campo, a possibilidade de cursá-lo. Nesse aspecto a Universidade pode ter papel destacado na construção de novas referências ao processo educativo e na formação destes profissionais, principalmente, quando esta se engaja na produção de saberes juntamente com as comunidades rurais (DE CURSO, PP p.8).

Conclusão

Neste ponto é fundamental termos ciência de que as opiniões expressadas não podem ser compreendidas como verdade absoluta. Retratam a visão de quem convive cotidianamente com profissionais oriundos dos cursos objetos do estudo. Mais além, via de regra, acompanham os processos educacionais nas escolas do campo de São Gabriel/RS há muitos anos.



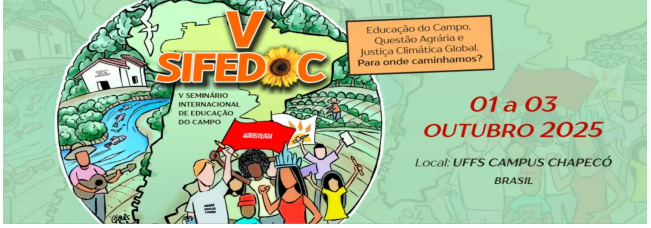
Assim, ao retomarmos o objetivo principal do estudo que buscava entender se professores formados através de plataformas virtuais enfrentavam dificuldades resultantes do modelo de ensino em que obtiveram suas graduações, não se pode dizer que foram encontrados elementos que permitam uma resposta conclusiva. Tanto para um lado quanto para outro. Porém, é possível acreditar que o objetivo foi alcançado ao constatar uma grande divergência em relação ao tema. Existem claro, professores que percebem estas ditas dificuldades resultantes das licenciaturas EAD, bem como existem quem não observe diferença alguma.

Contudo, o que pareceu claro ao longo das respostas é que o magistério no campo depende da afinidade com a profissão. E nesse ponto o primeiro objetivo específico, que buscava identificar possíveis lacunas na relação entre professor e aluno resultante de uma formação acadêmica com menor interação social encontra nas respostas, subsídios que indicam sim a necessidade de maior interação social na formação do docente. Principalmente em cursos que não realizam sistematicamente encontros presenciais.

Tais lacunas são mencionadas, por exemplo, no que se refere a uma dificuldade de interação inicial com as turmas. Dificultando a identificação dos níveis de aprendizagem em que se encontram. Contudo, está sempre firmemente presente o pensamento de que o transcorrer das atividades irá agregar valor ao trabalho do professor, de acordo com sua dedicação ao trabalho a que se propõe.

Nessa esteira, os professores questionados acreditam na inexistência de distanciamento entre colegas com modelos de formações distintas. Afirmações que, além permitirem que fosse atingido o objetivo específico de observar se existe um distanciamento entre professores com formação presencial e professores formados mediante plataformas dentro das escolas do campo também dão fim à preocupação implícita acerca deste tema. Pois, ao ser relatado que, também com o passar do tempo as relações humanas vão se fortalecendo, fica afastada uma potencial discriminação aos profissionais vindos dos cursos EAD.

Com relação ao objetivo específico de identificar, do ponto de vista do professor, se as licenciaturas à distância (EAD) contemplam a Educação do Campo, encontramos significativas contribuições para o estudo. Principalmente pela aparente ideia de preocupação que os professores entrevistados demonstraram com



a qualidade do ensino oferecido nas escolas do campo de São Gabriel/RS. Ademais, diante das limitações do estudo, não se conseguiu afirmar com clareza se estas licenciaturas contemplam em suas grades curriculares a Educação do Campo. Mas, nesta mesma trilha, e de maneira quase que imediata os próprios entrevistados trazem à tona a questão das licenciaturas específicas em Educação do Campo.

Nesse sentido, existe a crença de que tais cursos possam ofertar às escolas do campo profissionais mais alinhados com as demandas inerentes ao trabalho nesses ambientes. Atribuindo ainda uma significativa importância a estas licenciaturas, sem mencionar diferenciação em relação a forma pela qual esses cursos são oferecidos pelas universidades, faculdades ou institutos.

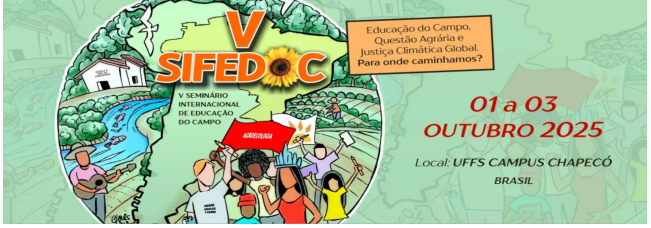
Por fim, com relação a pergunta central do estudo que questionou em relação à docência em escolas do campo, percebe-se alguma diferença significativa entre a atuação de professores com formação presencial e os demais formados por meio de plataformas educacionais (EAD), a resposta foi negativa. Pois está sempre presente uma concepção agregadora de que o desempenho profissional estará mais relacionado aos perfis individuais e a dedicação imposta aos fazeres docentes do que a maneira pela qual o professor obteve sua graduação.

Ao encerrarmos este estudo cabe lembrar a importância inclusiva dos estudos EAD em relação às graduações, e que suas flexibilizações permitem o ingresso ao ensino superior a quem não dispõe do tempo ou das condições necessárias para cursar uma graduação presencial. Ou seja, parece-nos que a educação à distância é uma realidade posta e necessária.

Porém, não há como negar a importância das interações sociais, vivências e demais situações proporcionadas pelo ensino presencial, sobretudo nas licenciaturas. Logo, se acredita, amparado ainda pela atualidade do tema, na necessidade de uma carga horária mínima presencial nos cursos de licenciatura por meio de plataformas virtuais.

Referências bibliográficas

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. Rev. Bras. Educ. [online]. 2015, vol.20, n.62, p.679-701. ISSN 1809-449X. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206207> Acesso em: 15/02/2024.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (MEC/INEP). Censo da Educação Superior – 2022. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf> Acesso em: 20/02/2024.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer**, v. 2, n. 2, 2010.

MENEGHEL, Stela Maria; WESTPHAL, L. Vieira. Expansão dos Cursos de Licenciaturas no Brasil Período de 2010 a 2018. In: VII Congresso Nacional de Educação–CONEDU. 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5979_06102020171745.pdf> Acesso em: 15/02/2024.

DE CURSO, PROJETO PEDAGÓGICO. CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO-LICENCIATURA (A DISTÂNCIA). Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2018/12/PPCEducacaodoCampo.pdf> Acesso em: 23/06/2024.

RODRIGUES, L. M. B. da C. and CAPELLINI, V. L. M. F. Educação a Distância e formação continuada do professor. Rev. bras. educ. espec., vol.18, n.4, 615-628, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/rxGms96zXRs7yjcz6p8LLvh/> Acesso em: 15/02/2024.